

Roteiro de Aplicação – PALAVRA-PROCESSO-PESSOA

O Guia do Presbitério é um material importante para a formação de lideranças comunitárias em nossas comunidades.

Para que se possa aproveitar ao máximo o material, queremos propor uma metodologia com base na PALAVRA-PROCESSO-PESSOA.

A **Palavra** de Deus precisa tomar lugar no coração de quem é chamado e chamada para servir na comunidade como liderança. Dessa forma, um novo **processo** de pertencimento inicia, afirmando a sua filiação a um Deus que salva e capacita em Jesus Cristo. Servir como uma nova **pessoa**, alcançada pelo amor que impulsiona ao testemunho e serviço a Deus.

Metodologia

Para o estudo da unidade, é importante que se tenha claro:

- 1 – Objetivo geral da unidade.
- 2 – Objetivos específicos da unidade.

Para a pessoa que vai mediar o encontro, que pode ser uma ministra ou um ministro, é preciso que a unidade esteja bem estudada. Grifar frases do texto ajuda a conduzir a reflexão e não deixar que o que é de fato importante fique de fora.

É importante criar um ambiente celebrativo. Preparar uma acolhida para que todas as pessoas se sintam bem no ambiente é fundamental.

Ao longo do encontro, é importante recolher dúvidas e motivações, para que elas possam ser refletidas e resolvidas imediatamente, no grupo.

UNIDADE 6 – O PRESBITÉRIO E A ESPIRITUALIDADE

Roteiro de estudo

Proposta de preparar um Jardim das Sensações¹

Esse jardim varia de acordo com as possibilidades de preparo cada pessoa dirigente e equipe. Incorporam-se elementos para aguçar os cinco sentidos: olfato, visão, audição, tato e paladar.

Importante seria inicialmente vendar pessoas participantes, acompanhando-as até certo ponto onde se encontra o espelho, então tirar a venda.

É bom prever um tempo de 30 minutos para um grupo de 40 pessoas.

Material:

- mesa retangular
- três vasos: a) flores – pétalas;
b) lavanda ou arruda ou algum chá de folhas bem cheirosas;
c) arranjo floral de plástico;

¹ O Jardim das Sensações possui várias referências. Esse foi usado em 2006 em Horizontina/RS, num dia de Formação para Professores da Rede Sinodal, no CFJL, organizado pela Cat. Sara Regina Hoppen.

- um prato com ovos fervidos e descascados;
- um espelho retangular onde estará refletido o ambiente mais amplo (salão, *hall* de entrada etc.);
- um prato com folhas de árvore secas;
- uma vela acesa;
- fundo musical suave ou boneca/animal de brinquedo com som. Ao tocar o brinquedo em determinado botão ouve-se o som;
- bandeja com fundo de tecido, plaqueta “Sirva-se”, e balas espalhadas para servir-se;
- papeletes individuais com as questões para refletir:
 - 1) Quais foram as sensações que eu vivi aqui?
 - 2) Quais foram os pensamentos ou sensações que vieram ao meu encontro enquanto passei por esse Jardim das Sensações?
 - 3) Nesse momento, Deus está presente, aqui. O que eu gostaria de dizer a Ele em oração?

1. Entrada via Jardim das Sensações. Acolhida ao grupo: Romanos 12. 1-2

2. Hino: Vem, Espírito Santo, vem (Hinos do Povo de Deus, 365)

3. Oração

4. Apresentação do conteúdo (Slides em PowerPoint)

Slide 1: Título



Texto no Guia: p. 65

O chamado para servir é um chamado para a vivência da espiritualidade. O culto de instalação coloca toda a atividade do presbitério sob a orientação da palavra de Deus. Através da instalação, recebemos bênção e desafio para buscar a vontade e a orientação de Deus. Essa busca nada mais é do que a prática da espiritualidade. Espiritualidade é fundamental para o exercício da função no presbitério. Mas o que significa espiritualidade e de que forma ela se manifesta? Esse é o tema que será abordado nesta unidade.

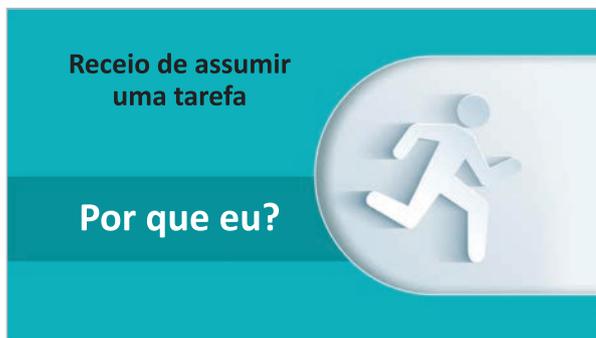
Slide 2: Dinâmica



Dinâmica:

*O que nos vem à mente quando falamos em espiritualidade?
[ao mostrar o slide com a figura e a pergunta, recolher e anotar o que foi dito sem entrar em muita discussão]*

Slide 3: Receio de assumir tarefas



Texto no Guia: p. 66

Com frequência, verifica-se que quando alguém recebe o chamado para colaborar no presbitério da comunidade, ocorrem resistências: *por que eu?*; *não tenho tempo*; *não tenho capacidade*; *não sei falar em público*; *já tenho coisas demais para fazer*; *se aceitar terei menos tempo ainda para minha família e para meu lazer...*

Parece que a tarefa da liderança no presbitério e a responsabilidade que dela decorre assustam.

Slide 4: Resistência



Texto no Guia: p. 66

Resistência

Quando tentamos resistir e procuramos nos esquivar de assumir tarefas no presbitério, não estamos sozinhos ou sozinhas. Ao longo da história de Deus com o seu povo, narrada na Bíblia, outras pessoas tiveram a mesma atitude, mostrando-se receosas e indecisas diante da tarefa que o Senhor estava lhes confiando.

a) Moisés: Deus escolheu Moisés para liderar e conduzir o povo em sua libertação e na caminhada rumo à Terra Prometida. Ele, no entanto, resistiu julgando-se pequeno e incapaz para assumir a tarefa, apesar de todas as promessas de Deus (Confira: Êxodo 3.1-4.17).

b) Isaías: Isaías foi profeta de Deus na Judeia. Ao ser chamado, ele teve uma atitude semelhante à de Moisés, pois não via em si nenhuma qualificação para a tarefa (Confira: Isaías 6.1-8).

c) Jeremias: Jeremias nasceu no seio de uma família sacerdotal nas proximidades de Jerusalém. Nem mesmo a sua origem familiar impediu-o de tentar se esquivar do chamado de Deus (Confira: Jeremias 1.1-10).

Como entender essa resistência ao chamado de Deus? Por que pessoas tentam se esquivar de abraçar alguma tarefa de liderança em sua Igreja?

Slide 5: Resistência



Texto no Guia: p. 66s

Incapacidade reconhecida – capacitação recebida

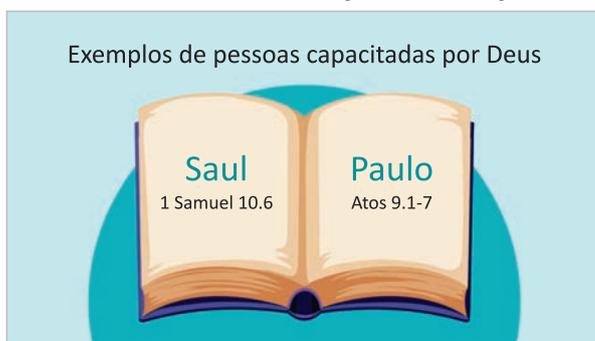
Não é de admirar que homens como Moisés, Isaías e Jeremias resistiram ao chamado de Deus para colaborar em sua obra neste mundo. Muito menos quando ainda hoje homens e mulheres resistem. Quando chamados para assumir uma tarefa de liderança na igreja, somos colocados diante de um trabalho de grande responsabilidade. A resistência surge da nossa própria percepção de incapacidade. Ela foi muito bem expressa pelo reformador Martim Lutero em seu hino Castelo Forte: *A minha força nada faz, sozinho estou perdido*.

🔄 Precisamos reconhecer que em nós mesmos não encontramos a força, a capacidade, a sabedoria e as habilidades necessárias para exercer a liderança da Igreja de Jesus Cristo a contento. Elas vêm de fora e precisam nos ser dadas, presenteadas. Uma vez reconhecida a nossa incapacidade, revestidos e revestidas de humildade, podemos pedir que o Senhor venha a nos ungir com a capacidade necessária. E ele nos concede tudo que necessitamos para essa tarefa. O reformador percebeu essa verdade e a registrou nas palavras do 3º artigo: *Mas o Espírito Santo me chamou pelo Evangelho, me iluminou com seus dons, santificou [...]*. Tanto Moisés, quanto Isaías e Jeremias vivenciaram esse agir de Deus, que ilumina, capacita e santifica.

Slide 6: O que nos abastece?



Slide 7: Pessoas capacitadas por Deus



Texto no Guia: p. 67

As páginas da Bíblia Sagrada estão repletas de testemunhos nesse sentido, de pessoas que a si mesmas consideravam incapazes e foram capacitadas pelo próprio Deus. Destacamos dois:

a) Saul: ele era um jovem israelita que cuidava das jumentas de seu pai. Deus o escolheu para ser rei em Israel. Como um jovem cuidador de jumentas poderia ter a competência necessária para ser rei em Israel? O que poderia transformar um simples guardador de jumentos em rei de uma nação? Certamente não ele mesmo, nem suas qualificações pessoais. Mas ao ser ungido pelo profeta Samuel, ele recebe a promessa: *O Espírito do Senhor se apossará de ti, e profetizarás com os profetas e tu serás mudado em outro homem* (1Samuel 10.6).

b) Saulo/Paulo: ele era um homem religioso, segundo os preceitos do judaísmo. Em seu zelo religioso, tornou-se inimigo de Jesus e da fé dos seus seguidores. Tornou-se perseguidor das pessoas cristãs. Em uma de suas viagens para perseguir e prender essas pessoas, teve um encontro com o próprio Senhor através de uma visão. A partir desse encontro, ele passou a experimentar uma transformação radical em sua vida. De inimigo foi transformado em discípulo, apóstolo e missionário de Jesus. De que maneira um inimigo do Senhor Jesus poderia ser transformado em um discípulo? De que modo um perseguidor de pessoas cristãs poderia vir a ser um missionário, proclamador do Evangelho? Certamente não por obra humana, mas unicamente pela unção do Espírito Santo (Atos 9.1-17).

Slide 8: A espiritualidade do presbítero e da presbítera



Texto no Guia: p. 67s

A palavra espiritualidade tem a sua raiz no termo Espírito, Espírito Santo. Espiritualidade significa viver em comunhão com o Espírito Santo, sob a sua orientação diária e permanente (Gálatas 5.16). Espiritualidade é relacionamento pessoal com o Senhor. E é nesse relacionamento que somos capacitados e capacitadas, fortalecidos e fortalecidas. Assim, podemos assumir com coragem a tarefa de liderança para a qual fomos chamados na igreja.

⬇ Não é possível separar, como muitas vezes somos tentados a fazer, nossa vida espiritual de nossa vida material. Ambas formam um todo. Viver no Espírito e sob a orientação do Espírito Santo deve abranger todas as áreas de nossa vida. Isso inclui nosso relacionamento com Deus, nossa vida profissional, familiar e privada, como também nosso convívio social. A totalidade de nosso ser, nosso corpo e nossas emoções, precisa ser colocada sob a orientação do Espírito Santo, inspirada e orientada pela Escritura Sagrada (Colossenses 3.17).

Slide 9: Como nutrimos nossa espiritualidade?



Dinâmica: dividir em grupos ou refletir em plenária sobre a pergunta do slide. Dar tempo para manifestações e das participantes

Slide 10: Espiritualidade pessoal e familiar



Texto no Guia: p. 68

a) A espiritualidade pessoal e familiar: não precisamos e não podemos buscar forças e capacidades em nós mesmos, em nós mesmas para a tarefa da liderança no corpo de Cristo. Elas não estão em nós. Elas nos são presenteadas. À medida que caminhamos com o Senhor, buscamos sua orientação na Bíblia, praticamos a oração perseverante, somos capacitados, capacitadas, orientados e orientadas. À medida que caminhamos com ele, somos surpreendidos e surpreendidas. Aquilo que precisamos para assumir uma tarefa de liderança nos é concedido gratuitamente, na medida certa e no tempo oportuno em que necessitarmos.

Em nossa vivência da espiritualidade pessoal, somos encorajados e encorajadas a praticar o que nos é recomendado em Colossenses 3.16: Habite, ricamente, em vós a palavra de Cristo; instruí-vos e aconselhai-vos mutuamente em toda a sabedoria, louvando a Deus, com Salmos, e hinos, e cânticos espirituais, com gratidão, em vosso coração.

Como colocar isso em prática em nossa vida diária?

(pode-se fazer uma rodada de diálogo a respeito desta questão)

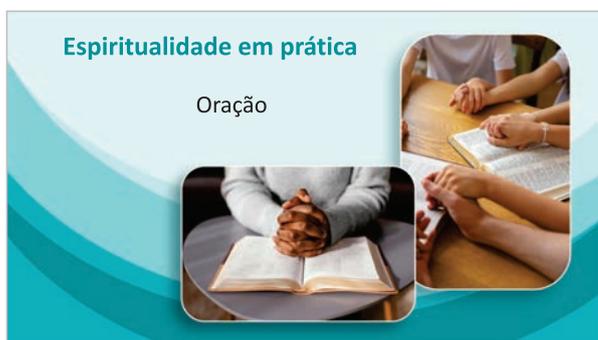
Slide 11: Espiritualidade em prática



Texto no Guia: p. 68

Meditação diária pessoal da palavra de Deus: separe um tempo diário para estar a sós com Deus. Nesse período, leia a Bíblia. Você sabia que, lendo em média quatro capítulos por dia, em um ano você terá lido a Bíblia toda? Você também pode buscar auxílio de algum devocionário. Eles são ferramentas importantes, que nos ajudam a compreender melhor a vontade de Deus. Há diferentes devocionários em uso nas comunidades de nossa igreja: Castelo Forte, Orando em Família, Semente de Esperança. Aos poucos você irá perceber o quanto esse período de leitura e estudo da palavra de Deus fará diferença em sua vida. O próprio Deus nos prometeu que através dele nossa fé será aumentada e fortalecida. Leia: Romanos 10.17.

Slide 12: Espiritualidade em prática: oração



Texto no Guia: p. 68s

Oração: a meditação diária deve vir acompanhada de um momento de oração. Oração é momento de agradecer; oportunidade para louvar a Deus; para confessar pecados; para interceder por outras pessoas, quer sejam de seu círculo familiar, profissional ou da própria igreja. Fale espontaneamente com Deus. O próprio Senhor nos encoraja a uma prática de oração (Mateus 6.6). Precisamos (re)descobrir o privilégio da oração e da leitura sistemática da Bíblia. Reserve ao menos 15 minutos a cada dia para esse período de meditação pessoal.

Slide 13: Espiritualidade em prática: meditação familiar



Texto no Guia: p. 69

Meditação em família: procure envolver sua família em um momento especial com Deus. Separe um horário no qual toda a família esteja em casa. Quem sabe antes ou depois de alguma das refeições. Também aí cabe um tempo de leitura da Bíblia, oração compartilhada, leitura de um devocionário e até um período para louvar a Deus, cantando.

Slide 14: Espiritualidade em prática: vida comunitária



Texto no Guia: p. 69

Vida comunitária: modelos no rebanho: Deus sabe que não somos pessoas perfeitas. Ainda assim, ele nos exorta a ser *modelos do rebanho* (1 Pedro 5.3b). Procuramos servir de bom exemplo para outros e outras. E nós o fazemos quando em nosso dia a dia assumimos uma postura ética. Mas também o fazemos quando procuramos nos integrar na comunidade, na sua vida e em suas atividades. Não exercemos nossa liderança apenas formalmente, mas procuramos vivenciar a comunidade. Procuramos não faltar em cultos e nos envolvemos nas demais atividades da igreja. Procuramos também envolver nossa família (1 Timóteo 3.5). Você vai descobrir que, ao envolver-se na comunidade com entusiasmo e alegria, muito possivelmente sua família o fará quase que automaticamente

Slide 15: Espiritualidade no presbitério



Texto no Guia: p. 69

b) A espiritualidade no exercício do presbitério: após termos sido eleitos e eleitas em assembleia de comunidade, somos oficialmente instalados e instaladas em nossa função como presbíteros em um culto comunitário, o culto de instalação. Em regra, nesse culto, acontece um momento de oração, acompanhado de imposição de mãos. Esse ato coloca oficialmente o presbitério sob a palavra de Deus. Por um lado, isso representa que estamos sob a bênção e o cuidado de Deus na tarefa que estamos assumindo. Por outro lado, somos desafiados a andar no Espírito, buscar a sua vontade e sua orientação, como homens e mulheres de Deus o fizeram ao longo história.

O culto de instalação é mais uma motivação para a vivência diária da espiritualidade. Ele nos lembra que as próprias reuniões do presbitério não são momentos meramente administrativos e técnicos. Todas as deliberações e decisões devem acontecer na busca por compreender e fazer a vontade de Deus. Por isso as reuniões de presbitério não começam nem terminam de qualquer jeito. Como queremos ser orientados e orientadas por Deus e fazer sua vontade, iniciamos com um momento de meditação, estudo da Palavra e oração. Precisamos reservar um bom tempo para isso. Não devemos cair na tentação de reduzir esse tempo se temos uma agenda extensa para vencer. Nesse sentido, somos encorajados e encorajadas pelo reformador, pois a ele se atribui a frase: *Hoje tenho muito a fazer, portanto, vou precisar orar muito.*

Slide 16: Espiritualidade no presbitério



Texto no Guia: p. 70

Convém sublinhar que a tarefa de dirigir as meditações nas reuniões do presbitério não deveria estar restrita ao ministro e à ministra ordenada. Ele não tem o monopólio da Palavra. Também presbíteros e presbíteras são inspirados e orientados pelo Espírito Santo. Para as meditações nas reuniões, os devocionários podem ser uma importante ferramenta de ajuda. Após o estudo da palavra de Deus, é importante abrir espaço para o diálogo. Ele pode nos enriquecer muito.

Também é de suma importância que presbíteros e presbíteras tenham entre si um tempo de oração. A comunhão de oração é momento de orar por nós e pelas nossas responsabilidades no presbitério, buscando a orientação de Deus. Mas também é momento de orar pela comunidade e pelas lideranças dos diferentes ministérios; por pessoas doentes ou em crise e por pessoas membros; por situações a serem resolvidas e por decisões a serem tomadas. Quem se sentir livre pode participar.

Slide 17: Espiritualidade no presbitério



Texto no Guia: p. 70s

As bênçãos de uma vivência da espiritualidade bíblica

Sem nós, Deus continuaria sendo Deus. Mas o que seria de nós sem Deus? Poder andar no Espírito e ter uma vivência espiritual é um privilégio para nós. O Espírito Santo capacita-nos naquelas áreas de nossa vida em que nos percebemos incapazes, e que motivam a nossa resistência em assumir a tarefa do presbitério. Andar no Espírito e exercitar a prática da espiritualidade bíblica produzem frutos em nossa vida.

a) Capacitados e capacitadas para obedecer. O ser humano por sua própria natureza vive em função de si e de sua própria vontade. Na vivência da espiritualidade, à medida que andamos com o Senhor, é nos concedido um coração disposto a obedecer ao Senhor e a se sujeitar à sua vontade (Ezequiel 36.27).

b) Capacitados e capacitadas para falar com coragem e testemunhar. Nem sempre encontramos em nós o desprendimento para testemunhar nossa fé às pessoas. No exercício da tarefa da liderança, também nos deparamos com situações delicadas e momentos difíceis. Possivelmente nos sintamos incapazes em alguns desses momentos. Há promessas para essas situações. Veja Atos 1.8; Mateus 10.19 e Lucas 12.12.

c) Capacitados e capacitadas para a escolha de pessoas colaboradoras. Na obra do reino de Deus, não podemos nem precisamos caminhar sós, pois na multidão de conselheiros e conselheiras há segurança (Provérbios 11.14). E o Espírito Santo há de nos capacitar para a escolha de colaboradores e colaboradoras, como fez na igreja em Antioquia (Atos 13.1-2).

d) Capacitados e capacitadas para produzir fruto. A vivência da espiritualidade também permite que os frutos do Espírito se manifestem em nós e nas outras pessoas: Mas o fruto do Espírito é: amor, alegria, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fidelidade, mansidão, domínio próprio (Gálatas 5.22). Não são justamente essas qualidades que tantas vezes sentimos falta em nossa vida e no exercício da liderança?

e) Capacitados e capacitadas para enfrentar dificuldades e crises. Uma vez constatadas nossa fraqueza e nossa incapacidade para enfrentar determinadas situações, buscamos a força lá onde ela está. A força do discípulo e da discípula de Jesus não está em si mesmo, mas no seu Senhor. A percepção de nossa fraqueza não poderá ser impedimento para servir ao Senhor. Ao longo da história, homens e mulheres têm experimentado fortalecimento da parte de Deus. Confira Romanos 8.26; João 14.26; Hebreus 13.32-34a.

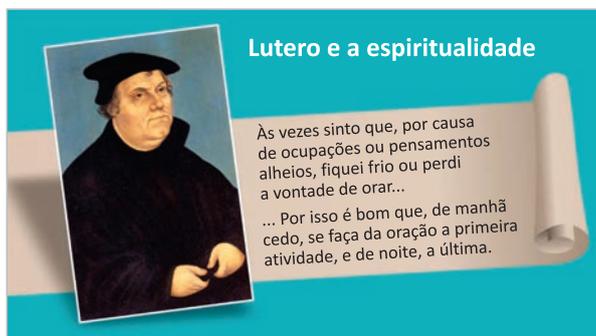
Slide 18: Pedir



Texto no Guia: p. 71

Como obter todas essas dádivas que o Espírito Santo tem concedido ao longo da história? Como usufruir das mesmas bênçãos ainda hoje, quando chamados e chamadas para uma tarefa de liderança na Igreja de Jesus Cristo? Mais uma vez o testemunho bíblico nos ajuda. Quem anda no Espírito também precisa pedir (Lucas 11.9-13). Provavelmente ele não nos dará tudo o que desejamos, mas certamente tudo que necessitamos.

Slide 19: Lutero e a espiritualidade



Texto no Guia: p. 71s

Lutero e a Espiritualidade

Quem vivencia uma espiritualidade orientada pelo Espírito Santo experimenta bênçãos extraordinárias. O próprio Senhor faz morada e habita em nós: *Logo, já não sou eu quem vive, mas Cristo vive em mim; e esse viver que, agora, tenho na carne, vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e a si mesmo se entregou por mim* (Gálatas 2.20). Vivenciar essa realidade é vivenciar uma espiritualidade autêntica e sadia.

Do reformador Martim Lutero, herdamos algumas preciosas orientações para enriquecer nossa espiritualidade através da prática de oração:

Às vezes, sinto que, por causa de ocupações ou pensamentos alheios, fiquei frio ou perdi a vontade de orar. Pois a carne e o diabo estão constantemente dificultando ou impedindo a oração. Nesses momentos, pego meu pequeno saltério, vou para meu quarto ou, conforme o dia e a hora, para a igreja, em meio às pessoas. E passo a falar para mim mesmo, oralmente os Dez Mandamentos, o Credo e, dependendo da minha disponibilidade de tempo, diversas citações de Cristo, de Paulo ou dos Salmos, tudo coisas como as fazem as crianças.

Por isso é bom que, de manhã cedo, se faça da oração a primeira atividade, e de noite, a última. E cuide-se muito bem desses pensamentos falsos e enganosos que dizem: Espera um pouco, daqui à uma hora vou orar, antes ainda tenho que resolver isto ou aquilo. Porque com esses pensamentos a gente passa da oração para os afazeres que prendem e envolvem a gente a ponto de não mais sair oração o dia inteiro.



Dependendo do tempo disponível pode-se fazer um diálogo sobre os desafios que este estudo traz para o exercício da liderança na igreja.

5. Dinâmica: trazer jornais e revistas e pedir para que as pessoas participantes, divididas em grupos, escolham ilustrações que, segundo seu entendimento, podem ser relacionadas com a espiritualidade. As figuras podem ser coladas em um cartaz e compartilhadas em plenária.

O encontro poderá ser concluído com orações em duplas ou em trios (oração de intercessão, agradecimento), lembrando que a espiritualidade está relacionada a todas as áreas da vida.

Elaboração da proposta:

P. Dr. Emilio Voigt e Cat. Ma. Sara Regina Hoppen

Esta e outras propostas metodológicas (PDF e PPT) são parte complementar e gratuita do Guia para o Presbitério da IECLB (Série Educação Cristã Contínua, Editora Sinodal, 2010). Elas podem ser acessadas no Portal Luterano por meio do link ou QR Code abaixo:

<http://www.luterano.org.br/guia-para-o-presbiterio/>



Imagens: Freepik